

GONÇALO FERREIRA DA SILVA



LENDA DO
**NEGRINHO DO
PASTOREIO**





LENDA DO NEGRINHO DO PASTOREIO

A cultura de cordel
há tempos eu me dedico;
fatos circunstanciais
escrevo, e às vezes fico
pensando o quanto o folclore
do nosso país é rico.

O folclore brasileiro
é exibido nas praças
e as manifestações
são enriquecidas graças
ao que conhecemos como
miscigenação de raças.

Ms terras de Pindorama
pelas vastidões imensas,
inspiraram muitas lendas,
despertaram muitas crenças
umas do convívio humano
outras de florestas densas.

2

São as grutas, cachoeiras,
os ermos silenciosos,
as florestas, as montanhas,
os mares misteriosos
inspiradores de lendas
para os mais fantasiosos.

Esta que apresentamos
NEGRINHO DO PASTOREIO
veio dos pampas gaúchos
e chegou ao nosso meio
contada por um amante
de churrasco e de rodeio.

Diz a lenda que havia um senhor estancieiro que além de muito gado, escravo, terra e dinheiro cavalos baios sem conta tinha o senhor fazendeiro.

Para cuidar dos cavalos o poderoso patrão botou um pequeno escravo de pouca habilitação que se entregou ao trabalho com muita dedicação.

3

Um dia o estancieiro aceitou o desafio proposto pelo vizinho para, margeando um rio apostarem uma corrida em bela tarde de estio.

Quando escolheu o cavalo
o orgulhoso senhor
depois de considerá-lo
como o de maior valor
deu a pesada incumbência
ao pequenino pastor.

Disse logo carrancudo:
Negrinho do Pastoreio
aí está o cavalo
já com o devido arreio
mas preste atenção, moleque
ora não fazer papel feio

Negrinho confiante
já saiu dali montado
mas por peça do destino
que não foi seu aliado
o cavalo campeão
do patrão foi derrotado.

O fazendeiro puniu severamente o menino e o fez passar a noite cuidando do gado eqüino; o Negrinho, no entanto não lamentou seu destino.

Em razão da grande surra que o Negrinho sofreu, ferido e desalentado o menino esmoreceu e sem reserva de força ali mesmo adormeceu.

5

O filho do estancieiro com seu instinto malvado espantou os animais para um capão afastado para que o Negrinho fosse novamente castigado.

Vendo os cavalos fugindo
furioso o fazendeiro
prende o menino ao tronco
onde havia um formigueiro
ficando até arrancar
o alento derradeiro.

6

Onde o Negrinho exauriu
o último sopro de vida
as formigas passeavam
na cotidiana lida
mas o corpo não mostrava
qualquer sinal de ferida.

Os cavalos enxotados
pelo filho do patrão
em solidariedade
como numa procissão
vleram ver o Negrinho
morto estendido no chão.

Agora dentro das noites,
principalmente de maio
mês do seu falecimento
é comum se ver um baio
montado pelo Negrinho
passar veloz como um raio.

Amiguinho do Gonçalo
vou lhe pedir sem recelo
leia para seus colegas
na doce paz do recreio
esta piedosa lenda
NEGRINHO DO PASTOREIO.

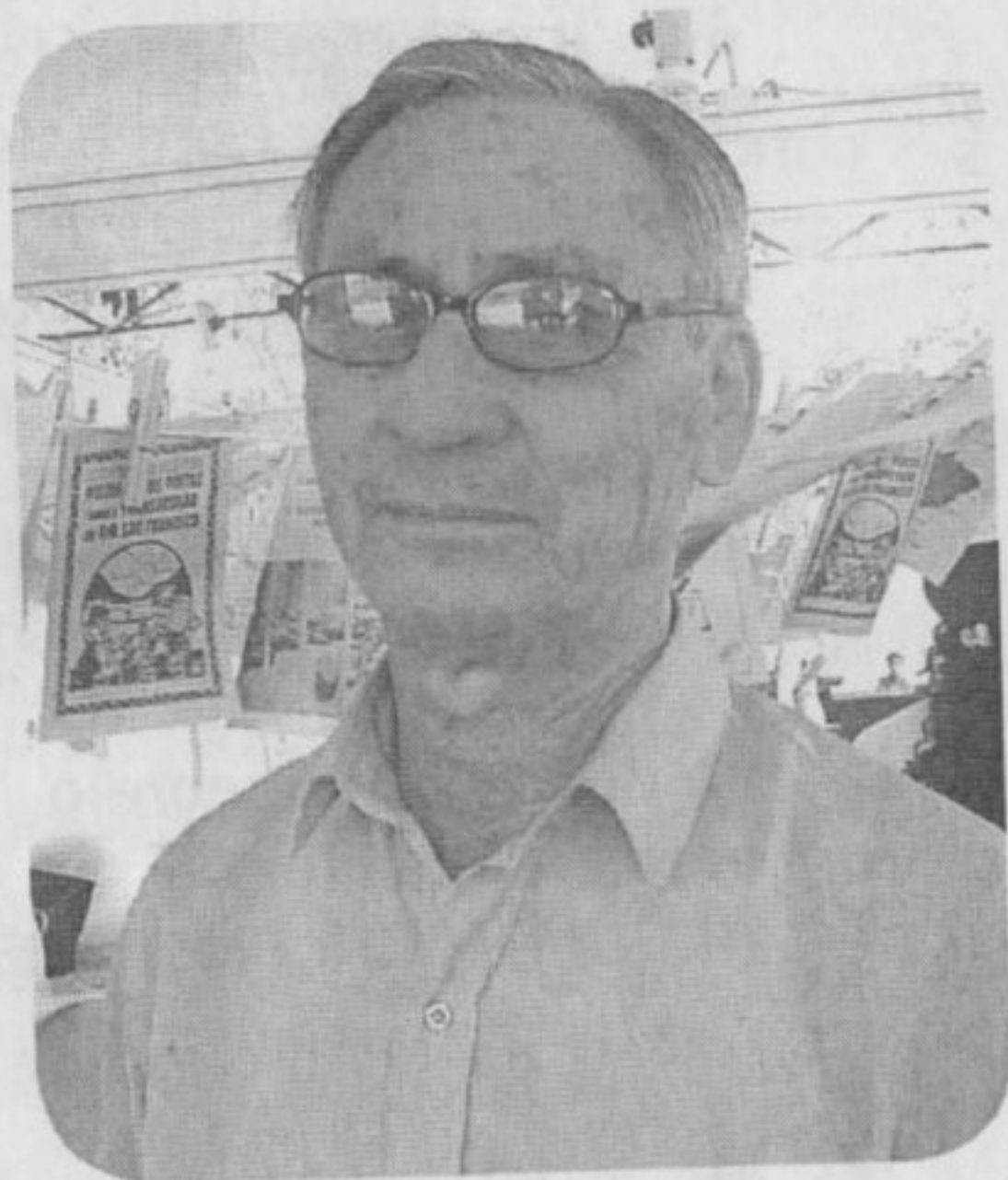
7



ACADEMIA BRASILEIRA DE LITERATURA DE CORDEL

WWW.ABLC.COM.BR

RIO DE JANEIRO - FEVEREIRO - 2006



Gonçalo Feneiro da Silva
PRESIDENTE DA ABLC



9498



Rua Leopoldo Fróes, 37 - Santa Teresa - Rio de Janeiro.

Tel: (21)2232-4801 - contato@ablcc.com.br

www.ablcc.com.br

RIO DE JANEIRO - FEVEREIRO DE 2006